FACULDADE Eficaz
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2178-0552

O ENSINO RELIGIOSO E A APRENDIZAGEM DOS VALORES ESSENCIAIS: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RIBEIRO, Maria Elisa Mantovani

Resumo: Valores são elementos essencialmente humanos, que geralmente precisam ser ensinados aos indivíduos, assegurando à sociedade um convívio satisfatório. Não apenas a família, mas a escola também pode transmitir valores para os cidadãos em formação, como os alunos. Este trabalho tem como objetivo principal fazer um estudo bibliográfico, analisando de forma breve de que maneira a disciplina de Ensino Religioso poderá auxiliar no trabalho com os valores da sociedade moderna. Em um primeiro momento, são analisados os vários sentidos que o termo valores poderá ser compreendido, através da visão de alguns autores. Em seguida, é feito um estudo acerca de como os currículos escolares vem tratando da disciplina de Ensino Religioso, principalmente na atualidade, em que se vem enfatizando o caráter laico e o sincretismo religioso da sociedade brasileira. Por fim, a pesquisa faz um levantamento, com os principais autores, explicando de que forma o ensino religioso pode tratar dos valores mais comuns que a sociedade espera de um cidadão crítico, que busca transformar o mundo a sua volta, e que precisa não apenas conhecer os valores, mas também desenvolver noções de respeito às diferenças e de convívio harmonioso.

Palavras-chave: Valores. Ensino Religioso. Escola.

Abstract: Values are essentially human elements, which usually need to be taught to individuals, ensuring the company a satisfactory living. Not only the family, but the school can also transmit values for the citizens in training as students. This work aims to make a bibliographic study, analyzing briefly how the discipline of Religious Education may help in working with the values of modern society. At first, the various meanings that the term values can be understood by viewing several authors are analyzed. Then a study is made about how the school curriculum has been treating the Religious Education discipline, especially today, in which it has been emphasizing the secular character and the religious syncretism of Brazilian society. Finally, the research is a survey, with major authors, explaining how religious teaching can treat the most common values that society expects of a critical citizen who seeks to transform the world around you, and you need not only the values, but also to develop notions of respect for differences and harmonious coexistence.

Keywords: *Values. Religious Education. School.*

1. INTRODUÇÃO

O ensino religioso, por muitos tempos, se restringia a trabalhar mais aspectos referentes à religião cristã, sempre deixando de lado outros ritos, outros costumes, o sincretismo que o Brasil possui. Mesmo o estado sendo laico desde a Constituição de 1824, a escola nunca havia conseguido adequar a disciplina à realidade social e cultural do seu povo. Entre idas e vindas da disciplina (que mais de uma vez na história, a disciplina foi excluída do currículo escolar), atualmente ela tem tomado novas vertentes, respeitando o caráter laico da sociedade

brasileira, em busca de se trabalhar com os valores do indivíduo, que fazem com que a cidadania seja preservada.

A escolha deste tema deu-se em virtude de uma preocupação com a formação de valores do ser humano, que percebemos atualmente, estão em um processo crescente de extinção. Valores que deveriam permear toda a vida do ser humano, como o respeito, a honestidade, a ética e muitos outros estão sendo esquecidos pela sociedade. Já não são mais ensinados e exigidos pelos pais, aos seus filhos. Em contrapartida, o que é valorizado é a "lei da vantagem" e é assim que a sociedade atual tem produzido indivíduos que não possuem apreço e respeito à vida e ao próximo, transformando o mundo cada vez mais violento e individualizado.

Por essa razão, essa pesquisa irá analisar de que forma o ensino religioso poderá trabalhar a questão dos valores para o indivíduo, realizando um breve estudo sobre como o ensino religioso pode proporcionar um estudo sobre os valores que a sociedade espera recuperar entre os mais jovens, visto que muito tem se perdido sobre o assunto atualmente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

VALORES: O QUE SÃO

Os valores e seus conceitos mudaram muito ao longo das épocas, mas possuem uma base única: são elementos que se formam no interior do indivíduo, e formam o seu caráter, seu comportamento e sua relação com o outro neste mundo. Assim como a ética e a moral, os valores não podem ser vistos ou até mesmo representados materialmente, mas podem ser percebidos a partir do comportamento cotidiano do ser humano.

Vários são os autores que estudam e analisam a questão dos valores, em diversos âmbitos, e aqui, elencaremos alguns deles. André Lalande (1999, p. 295), no seu Vocabulário técnico e crítico da Filosofia, traz várias definições sobre o termo valores, conforme o olhar do ser humano e a forma como ele pesquisa o conceito. Assim, as principais características dos valores são:

> a) característica das coisas que consiste em serem elas mais ou menos estimadas ou desejadas por um sujeito ou, mais comumente, por um grupo de sujeitos determinados. Este é um significado subjetivo.
>
> b) Característica das coisas que consiste em elas satisfazerem um certo fim. Trata-se do caráter objetivo/hipotético.
>
> c) Preço que se estima do ponto de vista normativo deva ser pago por um determinado objeto ou serviço (justo valor).
>
> d) A significação não só literal, mas efetiva e implícita que possuem uma palavra ou expressão (LALANDE, 1999, verbete 'valores', p. 295).

Como pode ser percebido no trecho acima, as denominações de valores perpassam todo o tipo de significado possível, inclusive a nomenclatura econômica, e o termo valores pode ser visto sob diversas óticas. Porém, nos atentaremos ao significado filosófico da palavra.

De fato, os valores são analisados das mais diferentes óticas, desde os mais remotos tempos. Assim, a descrição abaixo para valores é muito válida, e a mais importante para este momento:

> Os valores são objetos completamente inacessíveis ao intelecto, que é cego como o ouvido para as cores. O valor é o objeto intencional do sentimento como a realidade é o objeto intencional do conhecimento (GEORGEN, 2005, p. 987).

Dessa forma, o autor determina que os valores são considerados construções do intelecto da pessoa, e por isso, apenas pelas suas ações na sociedade é que vai possibilitar uma melhor atenção ao que está proposto no texto. Em outras palavras, os valores foram socialmente construídos.

Analisando as questões religiosas que envolvem o uso do termo, de acordo com Rokeach (1973, p. 5), um valor pode ser definido como sendo: "a crença duradoura de que um modo específico de comportamento ou estado final de existência é pessoal ou socialmente preferível a um modo de comportamento ou estado final de existência oposto ou inverso".

Assim, conforme menciona o autor, um valor é uma crença, construída individualmente, e que se torna um senso comum. Essa construção é realizada através de uma busca por elementos que se encaixem nos princípios que a comunidade defende, ou ainda, que os indivíduos compreendem como sendo "certo ou errado".

Dessa forma, os valores são determinados pelas ações que o indivíduo possui em seu cotidiano, as suas atitudes frente a diferentes momentos da sua vida, por aquilo que ele pensa e muito mais, pelo que ele age em determinadas situações. Os mesmos são adquiridos através do aprendizado que sua família ou alguém de seu vínculo próximo lhe proporciona, e por isso, dependem de cada grupo de indivíduos.

Completando as ideias elencadas acima, Arantes (2007, p. 110) expõe o significado mais completo sobre valores:

> Ter valores significa possuir um conjunto de hábitos de reflexão. Significa estar disposto a repetir comportamentos desejáveis, algo próximo das virtudes, mas, além disso, comportamentos desejáveis que assumimos não apenas por tê-los aprendido, que seria apenas um hábito mecânico, mas porque temos a convicção de que devemos manifestá-los. Uma convicção de emoções que surge da consideração reflexiva de emoções e de razões que avalizam os hábitos de valor. Portanto, os valores são hábitos que aprendemos – comportamentos que podemos repetir –, mas que, além disso, tornamos nossos, considerando e avaliando – refletindo – as motivações que nos são oferecidas pelas emoções e pelas razões.

Conforme o autor acima explica, os valores determinam os comportamentos mais aceitos socialmente, os hábitos que a sociedade espera de um indivíduo ou de um grupo deles, são os princípios que fazem parte do cotidiano do ser humano, e garantem a ele virtudes de uma

pessoa considerada “do bem”, ou até mesmo, são elementos que aliam a emoção com a razão, que caracterizam tão bem o ser humano.

As virtudes (ou valores) são conceitos estudados desde os tempos mais remotos. Aristóteles, na Antiguidade Clássica, já fazia estudos sobre o que seriam os valores e como eles poderiam ser constituídos. Desde os tempos mais remotos, a sociedade tem estudado com aprofundamento, sobre o assunto.

> Ainda na visão aristotélica, as virtudes dividem-se em (a) morais e (b) intelectuais (sabedoria e conhecimento). As morais, como coragem, temperança, mansidão, liberalidade, magnificência, magnanimidade, afabilidade, reserva e justiça, podem ser ensinadas, mas “mais do que produto de ensino, são produto do hábito” (MARQUES, 2001, p. 34).

Conforme o trecho acima explica, os valores surgem desde a mais remota civilização, e asseguram um viver harmônico de grupos sociais, obedecendo aos parâmetros, as normas de cada grupo, e introduzindo mais características consideradas benéficas para a sociedade em geral.

Com isso, percebe-se que há séculos, os valores são cultivados pelos homens, mas nos últimos tempos, eles têm sido vistos com olhos de indiferença pela sociedade moderna, e a escola pode melhorar a relação entre valores e a cidadania.

3. O ENSINO RELIGIOSO E OS CURRÍCULOS ESCOLARES

O ensino religioso passou por diversas mudanças durante a história da educação brasileira, e em alguns momentos, chegou a ser extinto da sala de aula. Porém, nos últimos tempos, tem-se revisto e melhorado o currículo que envolve o trabalho com o ensino religioso, enfatizando sempre a premissa de que o “Estado é laico”, e por isso, não é possível especificar nenhuma religião nos muros escolares.

A redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394/96, artigo 33, da LDBEN dispõe sobre o ensino religioso da seguinte forma:

> Art. 33 – O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica assegurado o respeito à diversidade religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.
>
> §1º – Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão de professores.
>
> §2º – Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso. (BRASIL, 1996).

FACULDADE Eficaz
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2178-0552

Assim, a lei maior da educação prevê o ensino religioso nas escolas regulares, e exige o respeito ao sincretismo religioso que existe no Brasil, bem como proíbe qualquer manifestação contrária a algum tipo de religião. Assim, é importante frisar, em primeiro lugar, o respeito com todas as religiões existentes no Brasil, inclusive para aqueles que não possuem uma religião ou não acreditam em um deus (ateísmo).

Voltando para a questão do ensino religioso, é importante lembrar que, ainda antes da LDB de 1996, a Constituição de 1988 traz à tona a responsabilidade do Estado com a disciplina de ensino religioso e estabelece em seu art. 210, parágrafo 1º.,que:

> Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. § 1º - O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental. (Brasil, 1988)

Dessa forma, o ensino religioso terá a função de propagar as diversas culturas, valores e costumes de todos os povos que habitam ou não o território nacional, ocorrendo em horário regular de aula. Toda essa discussão tem como princípio trazer para a escola a questão do respeito às diversas manifestações religiosas e culturais, sem se preocupar com alguma desta ser mais exposta do que a outra, e sim, buscar uma igualdade no que diz respeito à cultura e aos valores dos povos.Analisando o perfil do professor de ensino religioso dos dias de hoje, Horta argumentou que:

> A adequada orientação religiosa exerce um papel dificilmente substituível na educação integral do ser humano. Do professor de religião exige-se, além do domínio dos conteúdos programáticos, alta especialização pedagógica... Além disso, requer-se dele longa prática e, sobretudo, dedicação profissional exclusiva, ou quase exclusiva... Como todo o profissional do magistério de grau médio e superior, o professor de religião deverá fazer de seu trabalho um meio de vida, sob pena de não ter condições de realizar um trabalho eficiente. (BRASIL apud HORTA, 2001b, p. 235. Grifos do autor)

O autor deixa clara a preparação que o professor de ensino religioso precisa ter em relação aos assuntos que estão inseridos nesse programa de ensino, necessitando também de uma visão de igualdade entre os grupos sociais, a fim de trabalhar todas as questões, despidos de qualquer preconceito.

Nessa direção, Sacristán (2000, p. 17) defende que "o currículo reflete o conflito entre interesses dentro de uma sociedade e os valores dominantes que regem os processos educativos". Isso significa que ainda há uma parcela dominante na sociedade, e que na educação, é preciso romper com essas barreiras, e ao se trabalhar os valores do cidadão na disciplina de ensino religiosos, ele está abrindo portas para um ensino mais democrático.

Desse modo, o currículo do ensino religioso precisa seguir uma linha que possibilite várias linguagens em um único tema, valorizando e enfatizando a todos por igual. Sendo assim, o autor entende que:

> Os currículos são a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, enquanto deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado. [...] O currículo, em seu conteúdo e nas formas através das quais se nos apresenta e se apresenta aos professores e aos alunos, é uma opção historicamente configurada, que se sedimentou dentro de uma determinada trama cultural, política, social e escolar; está carregado, portanto, de valores e pressupostos que é preciso decifrar. (SACRISTÁN, 2000, p. 17)

Conforme o autor acima cita, o currículo possui alguns elementos que se sedimentaram, e por isso, é preciso torná-lo mais maleável, a fim de assim, possibilitar um maior acesso a diferentes informações e conhecimentos, independente dos grupos sociais que nele residem. É importante ressaltar que os currículos escolares também possuem seu valor, e também enfatizam valores sociais:

> [...] propostas curriculares oficiais costumam compilar não apenas os conteúdos de informação que os alunos devem assimilar nas diferentes matérias do currículo, mas também as atitudes e os valores que se pretende comunicar-lhes ao abrigo do trabalho escola nas diferentes áreas curriculares (ZABALZA, 2000, p.23).

Assim, os valores também são de grande importância para que haja um funcionamento pleno da escola, uma vez que os mesmos refletem aquilo que está contemplado na sociedade em que o indivíduo vive, e é esse o principal elemento que valoriza a escola, ou seja, quando ela respeita as diferenças existentes entre indivíduos e grupos sociais, a educação caminha de forma satisfatória.

4. OS VALORES E O ENSINO RELIGIOSO

Sabe-se que houve, durante muito tempo, intermináveis discussões sobre o que se ensinar na disciplina de ensino religioso. Essas discussões ainda existem, visto que ainda há muitas dúvidas sobre o que está certo ou não ensinar na disciplina, principalmente quando se estende essa discussão para a questão da religiosidade:

> A discussão do ER não se inscreve, fundamentalmente, na esfera do debate sobre o direito ou não à religiosidade, mas do direito à educação de qualidade que prepare o cidadão para visões e opções conscientes e críticas em seus tempos e espaços. (PASSOS 2007, p. 77)

Conforme o trecho explica, os assuntos que são abordados na disciplina de ensino religioso podem fugir dessa esfera, e atingir outros conceitos, como ética, cidadania, valores etc., elementos esses essenciais para que a sociedade se desenvolva plena e harmônica. Assim, estes elementos são repassados, de um grupo social para o outro, garantindo uma perpetuação de valores.

Apesar de existirem muitas virtudes, muitos valores, e os mesmos dependerem de como a sociedade aborda essas questões (sejam de cunho religioso, moral, ético, cidadão, filosófico, etc.), é preciso reconhecer principalmente que fica difícil definir o que é certo e errado, pois essas são questões muito particulares ou individuais, e variam para cada ser ou cada grupo social. Porém, a escola pode contribuir muito para essa formação, a partir de discussões e

textos que tragam esses temas à tona: "... a escola e a educação em geral, embora não sendo uma panaceia, podem contribuir para ajudar os jovens a encontrarem os caminhos para a vida digna e para a felicidade" (MARQUES 2001, p.27). Essa questão é de grande relevância para a escola, visto que, por muitas vezes, é na escola que os alunos mais discutem suas angústias e suas opiniões sobre muitos assuntos no mundo, em grande parte das vezes muito mais do que em sua própria casa.

Sobre o tema em questão, de acordo como o que se observa em Zabalza (2000, p.21):

> [...], o tema dos valores foi e será um tema-chave em qualquer processo de ação e de reflexão sobre as pessoas e suas ações; desde a religião à filosofia, desde o pensamento social às doutrinas econômicas e políticas, desde a educação à psicologia. Em geral, tudo está envolto em valores (ou contravalores) que dão sentido às ideias e às propostas que em cada âmbito são estabelecidas.

Conforme o autor menciona de forma muito interessante, é fato que em momentos de reflexão, irão existir muitas dessas questões, referentes aos valores, pois a sociedade, de uma forma geral, está permeada desses conceitos, e traz essas discussões sempre, seja em qualquer esfera social. Na escola, essas discussões poderão ser mais sistematizadas, e com conteúdo mais científico, dependendo do preparo do professor neste processo.

> Os valores mais elevados não nos puxam para si uma vez que entramos em relação com eles, eles simplesmente nos atraem discretamente, e nos dão a liberdade de assumi-los ou não. Solicitam nossa colaboração, pedem que participemos deles, que os recebamos ativamente e os exercitemos, mas nunca nos compelem a aceitá-los. Por este motivo, não devemos nós, os educadores, propor aos jovens os valores de maneira que pareça que lhe estão sendo impostos, pois dessa forma deturparíamos seu verdadeiro modo de ser, sua intenção mais profunda, que é de promover a qualidade espiritual das pessoas. (SEVERINO, 2002, p.20).

Porém, conforme menciona o autor acima, é necessário discutir, mas jamais impor opiniões ou juízos de valor sobre os assuntos discutidos.

Sendo assim, para Tillman (2001), os valores que podem e devem ser ensinados pela escola aos seus alunos, juntamente com a sua família, são os seguintes: paz, respeito, amor, tolerância, felicidade, responsabilidade, cooperação, humildade, honestidade, simplicidade, liberdade e união. Essa enumeração dos tipos de valores mudou ao longo do tempo, e conforme a necessidade que a escola foi percebendo do aluno, e do reflexo da realidade que ele vive em seu cotidiano. Porém, o trabalho sobre esse tema se faz muito importante, devido ao contexto atual preocupante de nossa sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após este breve estudo, percebe-se que, embora estejamos no século XXI, ainda há muito que se falar em relação aos valores de cada sociedade, em busca de transmitir aos alunos aquilo que é socialmente aceito, e contribuirá para o seu bem-estar.

Porém, é importante ressaltar, primeiramente, que cada indivíduo tem a sua liberdade de escolha e de ir e vir, e desde que isso não interfira em seu grupo social ou ainda, que isso de alguma forma prejudique alguém, o indivíduo possui liberdade de escolhas e de pensamento.

Assim, os valores são basicamente os mesmos, em todas as sociedades, porém, cada um tem uma visão particular dos mesmos, sendo necessário um trabalho para que eles sejam valorizados, e, em se tratando das aulas de ensino religioso, que ideologias ou juízos de valor sejam transmitidos ou impostos erroneamente. Assim, a sociedade buscará um caminho pleno para uma cidadania que seja para todos, sem discriminação ou sem preconceitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ARANTES, Valéria A. (org); ARAÚJO, Ulisses Ferreira; PUIG, Josep Maria. **Educação e valores:** Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

GOERGEN, Pedro. **Educação e Valores no Mundo Contemporâneo.** Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 983-1011, Especial - Out. 2005. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br/. Acesso em maio de 2016.

HORTA, J. S. B. A **Constituinte de 1934**: Comentários. In: FÁVERO, O (org.). A Educação nas Constituintes Brasileiras 1823-1988. Campinas: Autores Associados, 2001a. p. 139- 151.

LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARQUES, Ramiro. **O livro das virtudes de sempre:** ética para professores. São Paulo: Landy, 2001.

PASSOS, João Décio 2007. **Ensino religioso:** construção de uma proposta. São Paulo: Paulinas 2007.

ROKEACH, M. (1973). **The nature of human values** (A natureza dos valores humanos). New York, NY: Free Press.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Formação docente:** rupturas e possibilidades. Campinas: Papirus, 2002.

TILLMAN, Diane. **Atividades com Valores para Estudantes de 7 a 14 anos.** Programa Vivendo Valores na Educação. Tradução Sandra Costa, Editora Brahma Kumaris, São Paulo, 2001.

ZABALZA, Miguel. **Como educar em valores na escola.** Revista Pátio Pedagógica. Ano 4, nº 13, mai/jul. 2000.